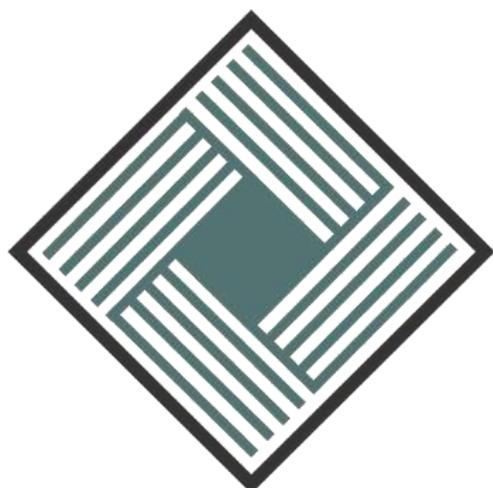
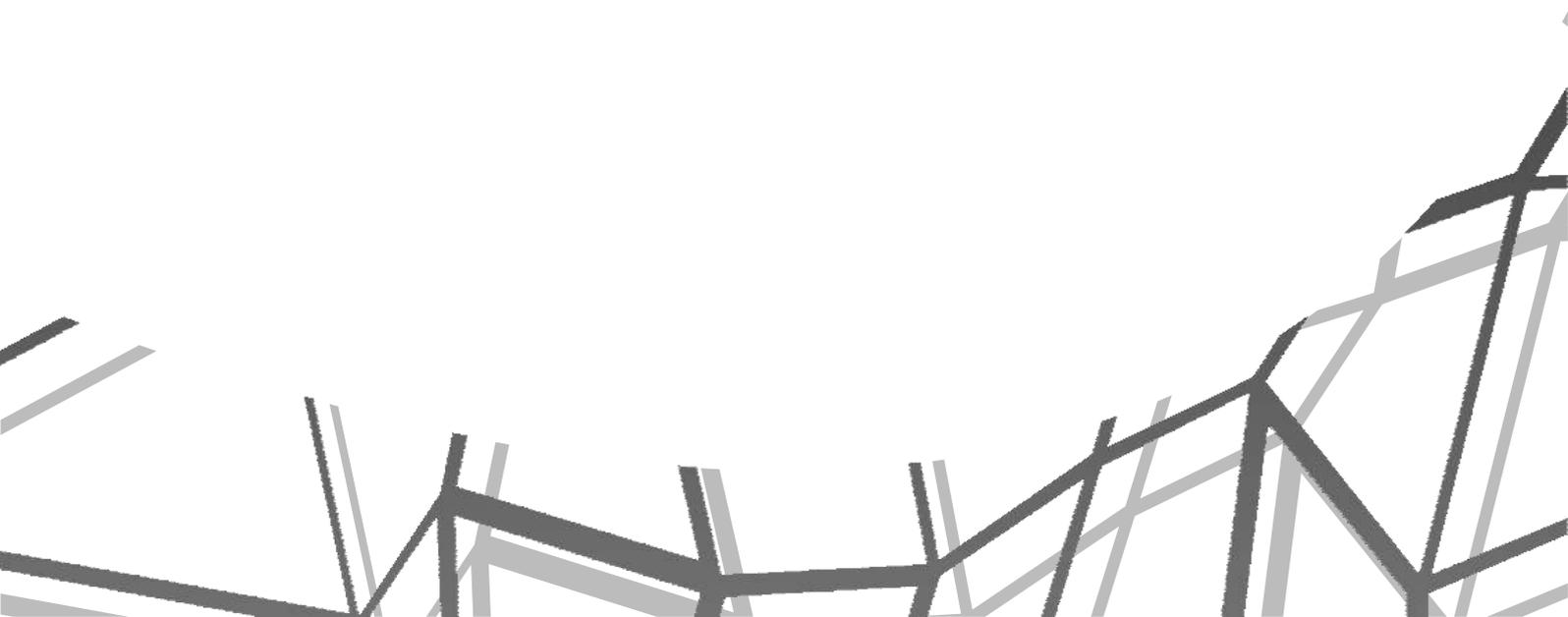


CADERNO DE RESUMOS



XXXIX SEMANA DO TRADUTOR

Tradução: Culturas, Espelhamentos e Refrações



EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Amanda Gama Camara

Anna Carolina dos Santos

Bárbara Bassi da Cás Peil

Carolina Caires Rocha Banhos

Maria Luiza Nery

PRODUÇÃO EDITORIAL

Bruna Veríssimo Caldeira

Maria Luiza Nery

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

Amanda Gama Camara

Anna Carolina dos Santos

Bárbara Bassi da Cás Peil

Carolina Caires Rocha Banhos

Maria Luiza Nery

PROJETO GRÁFICO DA CAPA E ARTE VISUAL

Bruna Verissimo Caldeira

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras com habilitação de Tradutor - UNESP – IBILCE

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Lauro Maia Amorim

Presidente

Nilce Maria Pereira

Pablo Simpson Kilzer Amorim

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Vinícius de Souza Damiani

Presidente

Mariana Rezende Silva

Vice-Presidente

Roberta Stéfany Pinto

Financeiro

Maria Luiza Nery

Inscrições

Lorena Braguini Ferrari

Eventos

Bruna Veríssimo Caldeira

Marketing

Aline Ismael Vismara

Contatos

Subcomissões

Inscrições

Amanda Gama Camara

Anna Carolina dos Santos

Bárbara Bassi da Cás Peil

Carolina Caires Rocha Banhos

Contatos

Ana Luiza Rocha Damaceno

Luana Beatriz Zanerato Lodi

Paola Bastos Curcio

Valentina Arroyo da Silva do Valle

Marketing

Beatriz Lima Vieira

Emilly Araújo Zacarias

João Francisco da Rocha Souza

Financeiro

Lígia Maria Lemos Soares

Eventos

Juliana Sborgi Rocha

Matheus Aurélio Peron D'Adda

Mayra de Oliveira Egilio

Noite Cultural

Giovana Trevisan Pigatto

Juliana Sborgi Rocha

Júlia Vilar Diogo

Paola Bastos Curcio

Roberta Stéfany Pinto

APRESENTAÇÃO

Um evento acadêmico que reúne estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da área da tradução, a Semana do Tradutor visa o intercâmbio de informações, bem como de experiências, trazendo, aos participantes, conhecimentos além daqueles proporcionados em sala de aula, assim como exemplos de práticas tradutórias e suas especificações, estudos e pesquisas de profundo interesse para a melhora e o crescimento da tradução, por meio de palestras, minicursos, comunicações, oficinas e painéis. O evento ocorre anualmente, desde 1980, na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) campus de São José do Rio Preto, e é organizado por uma comissão formada por docentes e discentes do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradução da universidade sede.

A XXXIX Semana do Tradutor, com o tema "Tradução: culturas, espelhamentos e refrações", pretende abordar o papel crucial da tradução no intercâmbio entre culturas e nos processos de espelhamento e refração que constituem o (re)conhecimento do Outro estrangeiro em suas diversas faces. Entendemos as línguas, as linguagens e a estrangeiridade que caracterizam o Outro como atrelados entre si e à(s) cultura(s) que as molda(m); e sugerimos a sua observação por meio de espelhamentos e refrações para pensar no quanto as culturas encontram-se em relação e fundam-se em processos identitários sempre em mudança ou em antítese, como assinalou Roy Wagner: "imagem insolente de ousadia e invenção que faz cultura, precipitando suas regularidades na medida em que falha em superá-las por completo" (A invenção da cultura, 2015, p. 219). A tradução e o contato com o Outro, são, assim, modos privilegiados dessa invenção ou transformação de si; estão na literatura, nas mídias e nas artes, em geral.

Comissão Organizadora/Setembro 2019

PROGRAMAÇÃO

23 de setembro de 2019 - Segunda-Feira

8h00-9h00	CREDENCIAMENTO E INSCRIÇÕES
9h00-10h00	SOLENIIDADE DE ABERTURA
10h30-12h00	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Sexo, Erotismo na Poesia Romana: Seus Abusos e a Tradução Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto (USP)
14h00-15h30	MESA REDONDA Aspectos da tradução do texto em Música nas Canções do Teatro de William Shakespeare Profa. Dra. Andrea Kaiser (USP)
15h30-16h00	COFFEE BREAK
16h00-18h00	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES I

24 de setembro de 2019 - Terça-Feira

8h00-10h00	MINICURSO I (PARTE I) Tradução de Humor na Legendagem - Desafios Profa. Elaine Trindade (PUC-SP)
10h00- 10h30	COFFEE BREAK
10h30-12h00	MESA REDONDA II Traduzir é escrever – escrever é traduzir: cenas da literatura italiana traduzida no Brasil Profa. Dra. Patricia Peterle (UFSC) A importância das efemérides na recepção de obras clássicas: Feliz quarto centenário, querido Dom Quixote! Profa. Dra. Sílvia Cobelo (USP)
14h00-16h00	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES II
16h00-16h30	COFFEE BREAK
16h30-18h00	PALESTRA A experiência do encontro no processo de adaptação e tradução de textos para o teatro: o côncavo e o convexo Profa. Erika Bodstein (USP)

25 de setembro de 2019 - Quarta-Feira

8h00-10h00	MINICURSO I (PARTE II) Tradução de Humor na Legendagem - Desafios Profa. Elaine Trindade (PUC-SP)
10h00-10h30	COFFEE BREAK
10h30-12h00	PALESTRA Tradução de teorias feministas nas Américas Profa. Dra. Cláudia de Lima Costa (UFSC)
14h00-16h00	MESA-REDONDA III Desafios da tradução audiovisual no mundo globalizado Profa. Elaine Trindade (PUC-SP) Língua e cultura em uma tradução para dublagem Ana Laura Freire (tradutora freelancer) Traduções que não têm preço: o valor do trabalho voluntário para o tradutor Profa. Dra. Érica Lima (UNICAMP)
16h00-16h30	COFFEE BREAK
16h30-18h00	SESSÃO DE PAINÉIS
20H00	NOITE CULTURAL

26 de setembro de 2019 - Quinta-Feira

8h00-10h00	MINICURSO II – (PARTE I) As poéticas das políticas: como fazer coisas com a tradução Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)
10h00-10h30	COFFEE BREAK
10h30-12h00	PALESTRA Os estudos da retradução: questões e perspectivas Prof. Dr. Álvaro Faleiros (USP)
14h00-15h30	PALESTRA Tradução de Histórias em Quadrinhos e o Mercado Mainstream no Brasil Carol Pimentel (FAPCOM-SP)
15h30-16h00	COFFEE BREAK E CAFÉ COM LIVROS
16h00-17h30	SESSÃO DE COMUNICAÇÕES III
20h00	COQUETEL

27 de setembro de 2019 - Sexta-Feira

8h00-10h00	MINICURSO II (PARTE II) A poética das políticas: como fazer coisas com a tradução Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)
10h00-10h30	COFFEE BREAK
10h30-12h00	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO A tradução <i>no revés</i> do espelho Prof. Dr. Maurício Cardozo (UFPR)
12h00	ENCERRAMENTO

SESSÃO DE PAINÉIS

Quarta-feira, 25/09 – 16h30-18h00 – Saguão do Bloco A

Alexandre Carlos da Cruz	Tradução poética e representatividade LGBTQIA: Elizabeth Bishop por Paulo Henriques Britto
Ana Luiza Rocha Damaceno	Vocabulários triviais do português do Brasil: são registrados em dicionários bilíngues português-francês para estudantes?
Arthur Henrique Carvalhal Marinho	Interculturalidade: Identidade, globalização e representatividade
Audrey Monica Santos de Oliveira Ana Maria de Moura Schäffer	Tradução comparada: Um olhar sobre maus
Denise Bordin da Silva Antônio	Tradução e representação: A apropriação do léxico em discursos feministas de anúncios publicitários
Giovanna Meneghini Martins Maria Angélica Deângeli	Notas e comentários em dois textos de Leïla Sebbar: Uma política do gênero e da tradução
Isabella Midori Okuiziumi Ana Maria de Moura Schäffer	Tradução intersemiótica na indumentária do filme “O Senhor dos Anéis”
Letícia de Paula Rodrigues	A Bela e a Fera: um estudo sobre adaptação como atualização
Victor Figueiredo França	Intersecções entre competência bilíngue e competência em tradução e interpretação
Victor Hugo Vaz Storch	Perspectiva histórica e crítica: O/A profissional de tradução como disseminador do conhecimento científico
Vitória Regina Boita da Silva Ana Maria de Moura Schäffer	Estratégias de tradução: perspectivas de inclusão de gênero
Wilson Sant'Anna Junior Ana Maria de Moura Schäffer	Línguas Artificiais: Procedimentos e Questões de Tradução

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES I

Segunda-feira, 23/09 – 16h00-17h30 - Local: Pirâmide

LABELE – Terminologia, lexicografia e tecnologias da tradução

16h00 – 16h20	GRAUS DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS TERMOS DENOMINATIVOS DOS AGENTES RESPONSÁVEIS PELA CELEBRAÇÃO E PELO REGISTRO DOS CASAMENTOS OFICIAIS, E PELA EXPEDIÇÃO DAS CERTIDÕES DE CASAMENTO NO BRASIL E NA FRANÇA <i>Beatriz Fernandes Curti-Contessoto</i>
16h20 – 16h40	MARCAS DE USO: ALGUMAS REFLEXÕES <i>Fábio Henrique de Carvalho Bertonha</i>
16h40 – 17h00	COLETA, ETIQUETAGEM E MANIPULAÇÃO DE CORPUS: O USO DA TECNOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA ENERGIA EÓLICA <i>Daiane Karla Correia Jodar</i>
17h00 – 17h20	RAPADURA É DOCE MAS NÃO É MOLE NÃO: CONVERSAS SOBRE TRADUÇÃO, (META)LEXICOGRAFIA, PAREMIOLOGIA E CULTUREMAS <i>Claudia Cristina Ferreira e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão</i>

SALA AMBIENTE 4 – Tradução: visões e estratégias

16h00 – 16h20	COMUNICADOS INSTITUCIONAIS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO <i>Veridiana Rodrigues da Cunha Silva e Arthur de Melo Sá</i>
16h20 – 16h40	AS FAKENEWS COMO FERRAMENTA POLÍTICA: ANALISANDO OS DISCURSOS DA EXTREMA-DIREITA NA POLÍTICA BRASILEIRA E O EMPREGO DE FAKENEWS ORIGINAIS TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO <i>Arthur de Melo Sá</i>
16h40 – 17h00	A TRADUÇÃO NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPANHOL: UM ESTUDO DE GÊNEROS DA ESFERA PÚBLICA <i>Viviane Cristina Poletto Lugli</i>
17h00 – 17h20	O GÊNERO JURÍDICO NO FENÔMENO DA TRADUÇÃO <i>João Carlos Pereira Hoeller</i>

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES II

Terça-feira, 24/09 – 14h00-16h00 - Local: Pirâmide

SALA AMBIENTE 2 – A tradução fora do papel: Ver, ouvir, praticar

14h00 – 14h20	ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM DO FILME “O SENHOR DOS ANÉIS: O RETORNO DO REI” A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCONSTRUTIVISTA <i>Juliana Von Der Osten Prata</i>
14h20 – 14h40	TRADUZIR OU NÃO TRADUZIR O EROTISMO SHAKESPEARIANO? EIS A QUESTÃO: ENTRE A TRADUÇÃO LITERÁRIA E A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL <i>Jamille Santos Alves Ramos</i>
14h40 – 15h00	RETRATOS DE UMA LENDA NORTE-AMERICANA: ADAPTAÇÕES DE NARRATIVAS GRÁFICAS COMO FORMAS AUTÔNOMAS DE REPRESENTAÇÃO. <i>Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo</i>
15h00 – 15h20	UMA REFLEXÃO SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DE OBJETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO <i>Marcella Wiffler Stefanini</i>
15h20 – 15h40	FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA <i>Cassio Pereira Olivera</i>
15h40 – 16h00	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A PRESENÇA DE VARIANTES ESTIGMATIZADAS DA LÍNGUA NA LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO “SÍTIO VEIGA” <i>Marco Antônio Santos Rocha de Sousa</i>

SALA AMBIENTE 5 – A tradução como ponte para o mundo: O ontem e o hoje

14h00 – 14h20	A TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA AS LÍNGUAS EXTRA-EUROPEIAS NO SÉCULO XVII <i>Eduardo de Almeida Navarro</i>
14h20 – 14h40	TRANSCRIÇÃO CONCRETA <i>Maria Schwertner Gomes de Almeida</i>
14h40 – 15h00	PROJETO DE TRADUÇÃO: A OBRA FILOSÓFICA DE MARCO TÚLIO CÍCERO <i>Lucas Nogueira Borges</i>
15h00 – 15h20	DIÁLOGO COM MORTOS: TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO POÉTICA DOS EPIGRAMAS FUNERÁRIOS LATINOS <i>Ana Carolina Lemes</i>

SALA AMBIENTE 6 – A tradução em análise

14h00 – 14h20	FRIEDERICH WILHELM MARPURG: UMA BREVE ANÁLISE DE ASPECTOS DE SUA TRADUÇÃO DO TRATADO DE LOUIS B. MERMET SOBRE A CORRUPÇÃO DO GOSTO NA MÚSICA FRANCESA <i>Stéfano Paschoal</i>
14h20 – 14h40	TRADUÇÃO COMENTADA: ALCANCES E FRONTEIRAS <i>Ana Luísa Barbosa Rodrigues</i>
14h40 – 15h00	USOS LINGUÍSTICOS DA COMUNIDADE LGBT: CONSIDERAÇÕES LEXICAIS SOBRE A GÍRIA GAY BRASILEIRA E ITALIANA <i>Mariana Rezende e Eduarda Gomes da Costa</i>
15h00 – 15h20	DIÁLOGO NA MARGEM: A REALIDADE, O RELATIVISMO LINGUÍSTICO E O DIÁLOGO <i>Gabriel Diniz Gruber de Oliveira</i>

LABELLE – Tradução e Literatura I

14h00 – 14h20	TRADUÇÃO E HERMENÊUTICA: POSSIBILIDADES JUNGUIANAS EM "DEMIAN", DE HERMANN HESSE <i>Guilherme Scherer Mallmann e Pedro Theobald</i>
14h20 – 14h40	A RECEPÇÃO DO TEXTO CLÁSSICO LATINO NO SÉCULO XIX: AS METAMORFOSES DE OVÍDIO POR ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO <i>Letícia Nataly Almeida</i>
14h40–15h00	A IN(TER)DEPENDÊNCIA DAS (RE)TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS DE PSICOSE, DE ROBERT BLOCH <i>Lorena Vasquez Pereira e Daniel Padilha Pacheco da Costa</i>
15h00 – 15h20	THE BIRTHDAY OF THE INFANTA, DE OSCAR WILDE, E SUAS TRADUÇÕES: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DO ORIGINAL <i>Pedro Borges Alcântara</i>

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES III

Quinta-feira, 26/09 – 16h00-17h30 - Local: Pirâmide

SALA AMBIENTE 2 – O feminino adaptado e traduzido

16h00 – 16h20	A ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE LES FOUS DE BASSAN DE ANNE HÉBERT: QUAL É O ESPAÇO OCUPADO PELAS PERSONAGENS FEMININAS? <i>Lílian Virgínia Pôrto</i>
16h20 – 16h40	TRADUÇÃO E REPRESENTAÇÃO CULTURAL: A RELAÇÃO FRANÇA/BRASIL NA IMPRENSA FEMININA DO SÉCULO XIX <i>Beatriz Romero da Silva</i>
16h40 – 17h00	COMMENTED FEMINIST TRANSLATION: THE TOPICAL ASPECTS OF CLARA ZETKIN'S SPEECH OF 1889 <i>Camila Garcias Hespanhol</i>
17h00 – 17h30	REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO EM TRADUÇÕES DE WEB-NOTÍCIAS (PORTUGUÊS-ESPANHOL) <i>Júlia Vilar Diogo</i>

SALA AMBIENTE 4 – Tradução e Literatura II

16h00 – 16h20	SELEÇÃO LEXICAL NA TRADUÇÃO DE DOIS POEMAS EM QUIMBUNDO DE ANTÓNIO MARQUES PARA O INGLÊS <i>André Gaspar Vunge e Dr. Milton Luiz Torres</i>
16h20 – 16h40	OS DESAFIOS DE SE TRADUZIR POEMAS ANGLO-SAXÕES <i>Gabriela Carlos Luz</i>
16h40 – 17h00	ESTILO E TRADUÇÃO EM “GUIGNOL’S BAND” DE LOUIS-FERDINAND CÉLINE <i>Amanda Fievet Marques</i>
17h00 – 17h20	“NÃO ERA MAIS AUTÔNOMO, ERA UM ENTE ANIMADO. DAÍ EM DIANTE, FUI OUTRO”: A TRADUÇÃO NO ESPELHO <i>Juliana Aparecida Gimenes</i>

SALA AMBIENTE 5 – Tecnologia, linguística e literatura

16h00 – 16h20	LINGUÍSTICA DE CORPUS ENQUANTO FOMENTADORA DA PADRONIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA TRADUÇÃO <i>Jhoseyr Davison Voos dos Santos</i>
16h20 – 16h40	PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO: TERMINOLOGIA, CORPUS E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO <i>Francine de Assis Silveira</i>
16h40 – 17h00	DIÁLOGO NA MARGEM: A REALIDADE, O RELATIVISMO LINGUÍSTICO E O DIÁLOGO <i>Gabriel Diniz Gruber de Oliveira</i>
17h00 – 17h20	ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÃO DE POESIA EM “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” DE LEWIS CARROLL <i>Adriane Ferrari Silva e Dr. Milton Luiz Torres</i>

Resumos dos trabalhos

(Ordem alfabética pelo nome do autor)

Painéis

TRADUÇÃO POÉTICA E REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA: ELIZABETH BISHOP POR PAULO HENRIQUES BRITTO

Alexandre Carlos da CRUZ (UNINOVE)

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre a representatividade LGBTQIA na poesia traduzida no Brasil e com isso entender qual a contribuição do(a) tradutor(a) neste processo. Para isso escolheu-se analisar as traduções feitas pelo tradutor brasileiro Paulo Henriques Britto para dois poemas da poeta norte-americana Elizabeth Bishop que apresentam teor homoafetivo. Em “Banho de Xampu”, a poeta apresenta uma narrativa escrita no início de seu relacionamento amoroso com a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares; já “É Maravilhoso Despertar Juntas...” é um dos mais significativos poemas escritos por Bishop em se tratando de conteúdo explicitamente homoafetivo. Para alcançar o objetivo deste artigo, foi feito um levantamento de aspectos biográficos da poeta norte-americana para assim entender primeiro em que contexto histórico e social se insere a obra da poeta e depois tentar compreender qual a relação da própria Elizabeth Bishop com sua condição de mulher e lésbica. Em seguida foi proposto uma análise de conteúdo apoiada tanto nos conceitos de correspondência de Paulo Henriques Britto, quanto nos estudos de Myriam Díaz-Diocaretz sobre o papel do(a) tradutor(a) ao traduzir poemas que contenham discursos poéticos lésbico e/ou feminista. Com isso, foi possível refletir sobre a tradução poética a partir de um prisma que a coloca como instrumento de desenvolvimento social dentro da sociedade.

VOCÁBULOS TRIVIAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: SÃO REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-FRANCÊS PARA ESTUDANTES?

Ana Luiza Rocha DAMACENO (UNESP)

Integrado ao projeto “Vocábulo trivial do português do Brasil: equivalentes tradutórios em francês da França” (PARREIRA, 2019-), este trabalho contribuiu ao fazer um levantamento do registro desses “vocábulo trivial” (VT) em dicionários bilíngues (DB) voltados para estudantes, na direção português-francês. A coleta em sete dicionários, sendo seis bilíngues e um semi-bilíngue dos VT do português do Brasil (PB) foi realizada manualmente e anotada em planilhas do programa Excel (Office), visando verificar a presença e configuração dos VT na macro e microestrutura dos DB, numa perspectiva quantitativa. O método foi a pesquisa documental e a seleção das sete obras de análise partiu de duas diretrizes: as obras tinham que ter a direção português-francês (aquela voltada para a produção, codificação) e parte das obras deveria ser a mesma em duas edições e parte deveria ser em formato diferente, como no caso do semi-bilíngue. Foi verificada uma lista de 684 verbetes do projeto “DICIONÁRIO DE VOCÁBULOS TRIVIAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL” (PARREIRA, 2016-2019) e uma dificuldade observada foi a falta de registro de marcas de informalidade dos VT, muitas vezes não fazendo distinção de gírias e palavrões, por exemplo, o que levou a dar prosseguimento à pesquisa para analisar qualitativamente os resultados num próximo momento.

INTERCULTURALIDADE: IDENTIDADE, GLOBALIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

Arthur Henrique Carvalho MARINHO (UNASP)

A convivência entre povos ou grupo sociais diferentes, ainda que seja da mesma delimitação territorial, pressupõe uma sobreposição intercultural que é, inclusive, encorajada por muitas sociedades. A supremacia cultural, a exclusão e marginalização de uma cultura está entrelaçada

com as diplomacias e manifestações culturais onde o quantitativo se torna juízo de valor sobre as divergências a um grupo tido como “minoritário”. Não se tem registro de nenhum país que não tenha diversidade cultural, e é quase certo que essa diversidade está relacionada aos grupos “minoritários” étnico-culturais oriundos de um movimento migratório intenso, de origem geográfica extremamente variada e hierarquias sociais diferentes, motivados (ou forçados) pela globalização e capitalismo a saírem dos seus meios sociais tradicionais para se tornarem o “Outro” de uma nova cultura. Ao compreender que esses grupos também têm seus próprios manifestos válidos, entende-se que é possível conhecer e respeitar o “Outro” permanecendo no seu próprio espaço, sem invadir a fina camada das fronteiras sociais, pois a supremacia cultural traz consigo um elitismo, preconceito e intolerância multicultural a fim de enquadrar e limitar uma cultura. Contudo, ao falar de cultura e seus manifestos, também se fala da língua, do pertencimento étnico, da raça e da religião, do gênero, da orientação sexual, das capacidades físicas e intelectuais e da idade, e essas propriedades particulares compõem a história humana individualmente e como um todo, portanto, um juízo de valor político elitista perde sua coerência, pois as representações culturais são orgânicas e autênticas, não inferiores.

TRADUÇÃO COMPARADA: UM OLHAR SOBRE MAUS

Audrey Monica Santos de OLIVEIRA (UNASP)

Ana Maria de Moura SCHÄFFER (UNASP)

O livro Maus escrito em formato de romance gráfico será nosso principal objeto de estudo. Foi escrita pelo sueco Art Spiegelman e traduzido para o português brasileiro por Antônio de Macedo Soares. É uma história forte e dramática de um sobrevivente do Nazismo e é contada de forma que todos os tipos de públicos e idades conseguem compreender, sem minimizar a dureza e a gravidade dessa tragédia da humanidade. Além de trazermos um pouco da história e surgimento do romance gráfico, falaremos sobre a obra e as motivações do autor para escrever a história, destacando a importância da obra Maus nesse formato, seguidos das considerações

de Stephen Weiner “How the Graphic Novel Changed American Comics” (2010). Em seguida, faremos um cotejamento entre fragmentos selecionados da obra em inglês e a respectiva tradução em português, conforme os pressupostos teóricos de Susan Bassnett, Paulo Henriques Britto e José Paulo Paes, com o objetivo de identificar as características que se aproximam mais da cultura brasileira do que da realidade da língua de partida. Em paralelo, discutiremos as estratégias tradutórias empregadas pelo tradutor, e em que medida elas provocaram na tradução os efeitos de sentido presentes no texto de partida.

TRADUÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A APROPRIAÇÃO DO LÉXICO EM DISCURSOS FEMINISTAS DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Denise Bordin da Silva ANTÔNIO (UNESP)

Considerando o léxico, segundo Antunes (2017), como o componente de uma língua, cuja função é disponibilizar o material linguístico a ser utilizado pelos sujeitos na comunicação, tem-se em vista que a linguagem pode variar de acordo com os grupos que a utilizam, caracterizando-os e contribuindo para a construção de suas identidades. Ainda conforme a autora, as escolhas lexicais possuem intenções que podem ser alcançadas com efeitos de sentido produzidos em certos interlocutores inseridos em contextos específicos. Outro ponto relevante para a presente discussão são os atuais debates sobre os direitos das mulheres decorrentes do movimento feminista, que permitiu que essas questões se tornassem uma pauta presente no cotidiano em uma escala global, alcançando mulheres de diversas culturas. Portanto, considerando que, em textos publicitários, a intencionalidade mencionada no início aparece de maneira mais explícita (BAILADOR, 2017), esta apresentação tem como objetivo refletir sobre a apropriação do léxico do discurso feminista por anúncios audiovisuais da indústria da beleza como uma maneira de atingir um público-alvo específico. Levando em conta, ainda, que grande parte dessa publicidade são produzidos por empresas multinacionais que, para se aproximar dos consumidores dos diversos países em que se fazem presentes,

traduzem e adaptam as propagandas para as culturas de chegada (BAILADOR, 2017), este painel investigará as traduções destas entre a tríade linguística português-espanhol-inglês. Com a análise de excertos dos anúncios e de suas traduções, discutiremos se essa apropriação lexical pode resultar na perpetuação de estereótipos de beleza enraizados na nossa sociedade patriarcal.

NOTAS E COMENTÁRIOS EM DOIS TEXTOS DE LEÏLA SEBBAR: UMA POLÍTICA DO GÊNERO E DA TRADUÇÃO

Giovanna Meneghini MARTINS (UNESP)

Maria Angélica Deângeli (UNESP)

Este trabalho tem por objetivo discutir a tradução comentada, do francês para o português, dos contos *La fille des collines* e *La fille avec des Pataugas*, extraídos da obra *Sept Filles* (2003), da escritora argelina Leïla Sebbar. Conforme afirma Torres (2017), a tradução comentada adquiriu nos últimos anos, formato acadêmico e legitimou-se como espaço privilegiado da crítica e também da teoria no campo de Estudos da Tradução. De acordo com a autora, a tradução comentada não se resume a um simples comentário incorporado ao suposto “texto original”, pois a análise ou comentário que acompanham a tradução funcionam como um aparato teórico, permitindo apreender o próprio processo tradutório e abrir caminho para questões concernentes à teoria e à crítica da tradução. Neste trabalho, as reflexões concernentes aos comentários de tradução propriamente ditos estão relacionadas a questões de gênero, dada a temática dos contos traduzidos e selecionados para esta análise. Assim, nos apoiaremos nos trabalhos de Butler (1990/2003) para quem “todo gênero é, por definição, não natural” (p. 12), assim como nas pesquisas de Bourdieu (1998/2016) que tratam da dominação masculina. É a partir da intersecção desses dois eixos teóricos principais – a questão da tradução comentada em contexto acadêmico e a problemática do gênero e(m) tradução – que concebemos a análise dos textos em questão.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA INDUMENTÁRIA DO FILME “O SENHOR DOS ANÉIS”

Isabella Midori OKUIZUMI (UNASP)

Ana Maria de Moura SCHÄFFER (UNASP)

A inter-relação de um personagem e suas ações, representações e as relações de características intrínsecas e extrínsecas, podem ser recursos que utilizam para formar um personagem, sendo reforçados com elementos visuais como acessórios, vestimentas, e vários outros fatores que constroem a identidade do personagem. Um desses elementos que esta pesquisa aborda refere-se às descrições do personagem feita no livro “O Senhor dos Anéis” e sua adaptação ao contexto fílmico por meio da vestimenta. No livro “Moda: uma filosofia”, o autor Lars Svendsen (2004) aborda que a moda é um fenômeno que influencia fortemente a civilização desde o Renascimento. Por esta razão, deveria ser uma contribuição para entender a nossa maneira de agir. Considerando esta possível contribuição da moda na maneira de agir, identificamos personagens de Tolkien que possui a junção dos elementos intrínsecas e extrínsecas e a vestimenta para a formação da identidade. Júlio Plaza, um dos estudiosos da tradução intersemiótica, em sua obra, Plaza trabalha a relação significativa das imagens e das palavras para composição de cenários significativos. Conforme Plaza (2003, p. 14), a tradução intersemiótica concebe-se como prática crítico-criativa relativa à historicidade de meios de produção e reprodução, indo além da reescritura da história, mas partindo da metacriação e de leituras diversas. Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre a relação entre as características estéticas e visuais figurinistas (moda) de alguns personagens da história “O Senhor dos Anéis” e compreender como a tradução intersemiótica funciona no meio tradutório de um signo escrito para um signo visual.

A BELA E A FERA: UM ESTUDO SOBRE ADAPTAÇÃO COMO ATUALIZAÇÃO

Letícia de Paula RODRIGUES (UNESP)

O termo “adaptação” é usado genericamente para descrever operações de transformação de quaisquer arquiteturas textuais, e claramente transcende o tradicional vetor romance/conto filme. Assim, cada vez mais comentamos a adaptação de um romance para uma peça teatral, de um videogame para um romance, de uma narrativa gráfica para um filme, e assim por diante. Nos últimos anos, o campo teórico que descreve e analisa essas operações textuais ampliou-se de tal forma a constituir um dos campos de estudo mais relevantes e atraentes na área de humanidades. Assim, esta pesquisa deverá realizar uma análise comparativa entre os textos *La Belle et la Bête* (1756), de autoria de Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, e “*Beauty and the Beast*”, versão em inglês apresentada na antologia *The Blue Fairy Book* (1889), editada por Andrew Lang. Em seguida, ambas as versões serão comparadas com as adaptações para animação (Estúdios Disney, 1991), e live action (dirigida por Bill Condon, 2017). O suporte teórico fundamental para essa leitura será o das Teorias da Adaptação, com destaque para os textos de Leitch, 2003, 2017), Hutcheon (2006), Cahir (2006) e Hattner (2010, 2013). Para além do levantamento e comentário das convergências e divergências temáticas e de figurativização, pretende-se analisar as estratégias de atualização dos textos do século XVIII e XIX presentes nas adaptações contemporâneas.

INTERSECÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA BILÍNGUE E COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Victor Figueiredo FRANÇA (UNASP)

A tradução e a interpretação vêm sendo praticadas há milênios, em momentos cruciais da história, mas as atividades eram tratadas de forma empírica, ou seja, baseadas na experiência e

na observação, pois não havia teorias sistematizadas, mas o que importava e recebia destaque era o conhecimento das duas línguas e o aprendizado entre culturas (ou seja, a interação entre as duas línguas). No entanto, um profissional da tradução e interpretação não pode apenas contar com sua competência bilíngue, mas precisa de muito preparo e estudo para atender às demandas que as tarefas impõem. Por outro lado, não há que se negar que há relação entre o bilinguismo e a interpretação, principalmente, pois quanto mais domínio se tem das línguas envolvidas no processo, melhor será o trabalho; em contrapartida, também é certo que a competência bilíngue per si não é suficiente para que se faça uma interpretação adequada, visto ambas competências envolverem não só conhecimento de técnicas e teorias, mas também habilidades quanto à performance das especificidades de cada tarefa. O trabalho objetivou trazer as teorias de interpretação de Seleskovitch e Lederer e colocá-las em diálogo com os pressupostos do bilinguismo, a partir de Macnamara, Bloomfield e Harms e Blanc, para problematizar suas diferenças e discutir que às vezes o profissional da interpretação por ser bilíngue sente-se confiante e desconsidera as teorias e práticas de interpretação ou o estudo da área, incorrendo em erros elementares durante sua prática.

PERSPECTIVA HISTÓRICA E CRÍTICA: O/A PROFISSIONAL DE TRADUÇÃO COMO DISSEMINADOR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Victor Hugo Vaz STORCH (UNASP)

O/a profissional de tradução tem passado, desde os primeiros contatos e registros mencionados sobre atos tradutórios, por diversos momentos e situações que podem ser considerados desdenhosos. A literatura sobre tradução por sua vez está repleta de exemplos que indicam o quanto a atuação dos profissionais de tradução para a história foi e continua sendo relevante, pois eles têm feito diferença com suas habilidades e competências que possibilitam o alcance das diversas culturas envolvidas no mundo globalizado. Em todos os domínios da atividade humana, os tradutores são elementos poderosos como fator de

progresso. No entanto, a história tem nos contado que os tradutores nem sempre receberam o merecido valor, sendo castigados por seus trabalhos e descobertas ou simplesmente por traduzirem textos que iam contra as regras sociais da época, chegando alguns até mesmo a serem executados, por conta de suas traduções. Nesta pesquisa, com base em Delisle e Woodsworth, Newmark e Lawrence Venuti, ampliamos a compreensão sobre a importância do/a profissional de tradução em diversas áreas, principalmente, no tocante a sua participação ativa como disseminador/a do conhecimento científico, indicando que, sem a sua ajuda, o que temos hoje teria sido impossível de se alcançar. Para abordar a (in)visibilidade discutida por Venuti, apresentamos uma visão geral da condição do profissional de tradução em diferentes épocas e culturas, para concluirmos com considerações sobre seu legado como difusor da ciência.

ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO DE GÊNERO

Vitória Regina Boita da SILVA (UNASP)

Ana Maria de Moura SCHÄFFER (UNASP)

As condições de inferioridade decorrentes de situações assimétricas da sociedade se estenderam desde sempre às questões de linguagem e contribuíram para que a invisibilidade das mulheres perpetuada pela história da/na tradução assumisse o protagonismo de estudos e pesquisas na área de tradução e gênero. Embora tais estudos têm problematizado a representatividade do masculino generalizante na produção textual, mais pesquisas são necessárias, pois continuamos a testemunhar textos que insistem em empregar a generalização como a única regra a ser seguida. Será que uma língua tão rica e complexa como a portuguesa não oferece formas mais inclusivas de escrita? É possível utilizar estratégias de tradução que evitem silenciar pessoas do discurso? E o que dizer do uso de parênteses, barra, x ou arroba ((, /, x, @)? Muitas críticas se levantam contra os símbolos, alegando que eles poluem os

textos, o que não é de todo infundado. Mas como ser sensível às questões de gênero nas práticas tradutórias do inglês para o português? Com isso em mente, desenvolvemos uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico, em que aplicamos um questionário de perguntas abertas a docentes e discentes de uma instituição de ensino, buscando dimensionar seus posicionamentos quanto às flexões de gênero nas traduções. Também analisamos três documentos oficiais brasileiros com iniciativas de emprego de linguagem inclusiva e, a partir deles, elaboramos um corpus de excertos de textos traduzidos, com sugestões de estratégias oferecidas pela língua portuguesa, que podem contribuir para minimizar a exclusão de gênero na linguagem por oferecer alternativas inclusivas.

LÍNGUAS ARTIFICIAIS: PROCEDIMENTOS E QUESTÕES DE TRADUÇÃO

Wilson Sant'Anna JUNIOR (UNASP)

Ana Maria de Moura SCHÄFFER (UNASP)

Esta pesquisa buscará, através das discussões baseadas na literatura existente acerca das línguas artificiais e/ou construídas e da tradução, refletir a respeito do comportamento da transmissão de sentidos no processo tradutório dentro do escopo da arbitrariedade e da subjetividade das línguas construídas, visando compreender as relações linguísticas existentes entre as teorias de tradução e as postulações linguísticas e artísticas que existem por trás da criação de línguas. Também discutiremos as dificuldades e disparidades presentes no processo tradutório de línguas artificiais, identificando possíveis estratégias que contribuam para a qualidade da tradução de línguas artificiais. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica, a fim de contextualizar a realidade das línguas artificiais e elucidar alguns de seus principais aspectos linguísticos, subjetivos e comunicativos. Em seguida, partindo das bases estabelecidas para o estudo das línguas construídas, buscaremos convergências e divergências que circundam o processo tradutório das línguas artificiais, alinhadas a estudos acerca da

historiografia da tradução. Por fim, analisaremos as línguas artificiais aplicadas à mídia junto de suas traduções, dando ênfase à análise de um corpus de palavras retiradas do Pequeno Dicionário de Hopês, representativo de uma língua artificial brasileira, a fim de se postular possíveis estratégias e dificuldades desse processo tradutório específico. Em paralelo, também abordaremos o uso de línguas artificiais e seu processo de tradução em fragmentos dos filmes Arrival e Isle of Dogs.

Comunicações

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÃO DE POESIA EM “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” DE LEWIS CARROLL

Adriane Ferrari SILVA (UNASP)

Milton Luiz TORRES (UNASP)

A tradução de poesia é um assunto complexo e Alice no país das maravilhas, do consagrado Lewis Carroll, é uma obra, bastante traduzida para a língua portuguesa, da qual podemos tirar bons exemplos de variados tipos de poema. Questionamos aqui, portanto, as abordagens tradutórias para a poesia, considerando os elementos poéticos priorizados na tradução e se há um padrão em sua escolha. Os objetivos deste trabalho foram, então, propor respostas para essa questão e traçar uma espécie de perfil da tradução poética no Brasil. A metodologia usada envolveu a comparação e a análise de traduções de quatro poemas da obra, com atenção especial para o sentido, a métrica, o ritmo, as rimas, as aliteraões e a organização frasal. O corpus contou com três traduções diferentes desses poemas publicadas no Brasil. A análise revelou, primeiramente, que quem traduz poesia precisa ter sensibilidade poética e, em

segundo lugar, que alguns elementos do poema original acabam geralmente sacrificados na tradução.

RETRATOS DE UMA LENDA NORTE-AMERICANA: ADAPTAÇÕES DE NARRATIVAS GRÁFICAS COMO FORMAS AUTÔNOMAS DE REPRESENTAÇÃO.

Alyssa Carolina Barbosa Marques GEDO (UNESP)

O crescente interesse pelas narrativas gráficas nos últimos anos tem gerado, tanto no mercado editorial quanto no mercado cinematográfico, uma intensa criação de adaptações dessas histórias. A proposta deste projeto foi analisar em que medida essas adaptações agregam valores ao texto original, ao mesmo tempo em que são analisadas as perdas decorrentes desse processo, em um contínuo de transformação mútua. Para isso, foram utilizados a narrativa gráfica *Civil War* (2006), escrita por Mark Millar e desenhada por Steve McNiven, da editora estadunidense Marvel Comics, e sua adaptação cinematográfica *Captain America: Civil War*, lançado em 2016 e dirigida pelos irmãos Anthony e Joe Russo. Dessa forma, pretendeu-se investigar o que, de fato, as adaptações adaptam ou deveriam adaptar, tendo em vista não só as várias diferenças entre os meios literário e fílmico, mas também as diferenças entre inúmeras adaptações do mesmo texto literário (LEITCH, 2003) e, durante o processo, tentar desmistificar a ideia de fidelidade que, embora desejada pelos leitores mais ortodoxos da narrativa original, deve ser entendida como inalcançável devido às múltiplas interpretações à que a narrativa original está sujeita ao ser trabalhada para uma adaptação e aos mais variados tipos de suporte por meio dos quais ela pode ser veiculada. Desse modo, os objetivos desta pesquisa foram analisar a obra adaptada como obra individual e autônoma, ao mesmo tempo em que foi analisada como um todo, para se perceber quais foram os mecanismos utilizados para manter o enredo original em todos os suportes que a veiculou.

ESTILO E TRADUÇÃO EM "GUIGNOL'S BAND" DE LOUIS-FERDINAND CÉLINE

Amanda Fievet MARQUES (UNICAMP)

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma exposição do exercício de tradução de "Guignol's Band" (1944/1964), assumindo os pressupostos estilísticos forjados por Louis Ferdinand Céline como viés privilegiado para a condução tanto das escolhas lexicais, quanto das de pontuação e sonoridade. A esse propósito, em um ensaio introdutório à tradução investiga-se as particularidades estilísticas dos romances "Voyage au bout de la nuit" e "Mort à crédit", prolongando a hipótese de Gilles Deleuze de que eles formam os dois grandes primeiros acontecimentos literários da constituição estilística de Céline. A partir daí, o ensaio introdutório defenderá a tese que guiará o esforço de tradução jamais realizado em língua portuguesa, de que em "Guignol's Band" as invenções estilísticas são radicalizadas, isto é, trata-se da acentuação da transposição do falado ao escrito, da indiscernibilidade entre falado e escrito a partir da "virada" literária céliniana, como ele próprio a denomina – do ponto de vista da sonoridade (interjeições e onomatopeias), do ritmo do romance (além das reticências já utilizadas anteriormente, o comprimento das frases), quebra da sequência narrativa, neologismos, entre outros recursos – a fim de conduzir à almejada emoção céliniana, cerne de sua teoria literária e de seu estilo.

DIÁLOGO COM MORTOS: TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO POÉTICA DOS EPIGRAMAS FUNERÁRIOS LATINOS

Ana Carolina LEMES (UNESP)

Nesta comunicação, apresentaremos algumas traduções poéticas de inscrições latinas de temática fúnebre a partir da análise de seus elementos expressivos e poéticos. O corpus da pesquisa compreende inscrições produzidas entre os séculos I a.C e II d.C, coletadas nos dois volumes da Carmina Latina Epigraphica, organizados por Bücheler-Lommatzsch (1895) e comparados com as reproduções constantes no Corpus Inscriptionum Latinarum. Os epigramas

funerários, apesar de serem mais comumente traduzidos em prosa, lançam mão de recursos linguísticos, servindo-se de funções da linguagem e do suporte gráfico, de versos metrificados e dos mitos antigos, a fim de atrair a captatio benevolentia dos seus leitores e, assim, perpetuar uma memória ativa que celebrasse e eternizasse o morto e seus familiares. Propomos, por isso, traduções que procurem reconstruir o estilo individual e recriar a poeticidade na materialidade verbal e visual desses textos.

TRADUÇÃO COMENTADA: ALCANCES E FRONTEIRAS

Ana Luisa Barbosa RODRIGUES (UFU)

No atual cenário dos Estudos da Tradução no Brasil, o termo tradução comentada aparece frequentemente em diversos contextos, e seu significado, ao longo do tempo, tornou-se bastante amplo, o que talvez tenha motivado alguns estudiosos da área de Tradução no Brasil a buscarem uma delimitação para o termo. É justamente a amplitude do termo que dificulta, entre estudiosos de Tradução, sua definição ou delimitação, já que tradução comentada varia de “depoimentos de tradução alheia ou própria” até nome de disciplinas de cursos de Tradução nas organizações curriculares correntes. Neste trabalho, motivados pelo artigo científico *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção*, Adriana Zavaglia, Carla M. C. Renard e Christine Janczur (2015), pretendemos demonstrar o resultado de nossa investigação – com o propósito de buscar uma definição mais estreita para o termo – que levou em conta dez artigos, oriundos dos periódicos *Cadernos de Tradução* (1996 a 2018), da Universidade Federal de Santa Catarina, e *TradTerm* (2017 a 2009), do Centro Interdepartamental de Tradução da Universidade de São Paulo. A análise do corpus mencionado considerou título, resumo, palavras-chave e o próprio texto dos artigos. De acordo com o teor dos artigos, foi necessário criar algumas categorias, a serem apontadas na comunicação que se propõe.

SELEÇÃO LEXICAL NA TRADUÇÃO DE DOIS POEMAS EM QUIMBUNDO DE ANTÓNIO MARQUES PARA O INGLÊS

André Gaspar VUNGE (UNASP)

Milton Luiz TORRES (UNASP)

A tradução de poesia é um assunto complexo e António Joaquim Marques, consagrado poeta angolano cujo pseudônimo é Kiba Mwenyu, nos oferece a feliz oportunidade de ingressar no universo poético de Angola para comprovar que traduzir poesia é sempre um desafio, ainda mais quando a tradução é feita com o coração além-mar e para uma segunda língua. Questionamos aqui, portanto, aspectos da seleção lexical na tradução de poesia. Os objetivos deste trabalho foram, então, divulgar a poesia angolana de Kiba Mwenyu no contexto da seleção lexical em sua tradução para o inglês. A metodologia usada envolveu a escolha de dois poemas representativos e a análise de sua tradução para o português, com atenção especial para seu conteúdo. Além disso, propusemos uma tradução para o inglês dos respectivos poemas, com uma breve análise da seleção lexical em versos escolhidos.

Palavras-chave: Tradução; Poesia; Kiba Mwenyu; Angola.

AS FAKENEWS COMO FERRAMENTA POLÍTICA: ANALISANDO OS DISCURSOS DA EXTREMA-DIREITA NA POLÍTICA BRASILEIRA E O EMPREGO DE FAKENEWS ORIGINAIS E TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Arthur de Melo SÁ (UFU)

Esta comunicação apresenta as provocações iniciais, perguntas de pesquisa, hipóteses e resultados preliminares de um projeto de pesquisa de pós-doutorado a ser desenvolvido a partir de 2020 sobre o emprego de traduções de fakenews em discursos da extrema-direita na política brasileira. Esta pesquisa se fundamenta na linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2003; MARTIN, 2010; MARTIN; ROSE, 2007) para explicar os discursos da extrema direita

brasileira, principalmente durante e após as eleições de 2018, que utiliza textos popularmente conhecidos como fakenews produzidos originalmente e traduzidos para o português brasileiro (PB). As provocações iniciais deste projeto partem de Fonseca e Lasmar (2017) e dos conceitos de instanciação (HALLIDAY, 2002) e individuação (MARTIN, 2010), que possibilitam explicar os mecanismos de propaganda da extrema-direita por meio de uma investigação dos recursos nos diferentes estratos do PB e seu contato com outras línguas, sendo o inglês a língua fonte mais frequente. A hipótese inicial desta pesquisa é que a atual estratégia de propaganda deste grupo político preza por mecanismos de potencialização e afiliação (HALLIDAY, 2003; MARTIN, 2010) para a produção e tradução de materiais para o PB de modo a criar textos em grande número e abordando uma grande variedade de temas, tornando possível a arregimentação de novos indivíduos com diferentes perfis e interesses políticos. Este projeto apresenta dados iniciais que ilustram os mecanismos de potencialização e afiliação operando por meio de textos produzidos originalmente e traduzidos para o PB, demonstrando que a tradução pode operar em níveis mais abstratos que a linguagem, de modo a criar novos registros nas línguas, como a fakenews.

**GRAUS DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS TERMOS DENOMINATIVOS DOS AGENTES
RESPONSÁVEIS PELA CELEBRAÇÃO E PELO REGISTRO DOS CASAMENTOS OFICIAIS, E PELA
EXPEDIÇÃO DAS CERTIDÕES DE CASAMENTO NO BRASIL E NA FRANÇA**

Beatriz Fernandes CURTI-CONTESSOTO (UNESP)

Nesta comunicação, propomos apresentar nossos resultados sobre os graus de equivalência entre os termos denominativos dos agentes responsáveis pela celebração e pelo registro dos casamentos oficiais, e pela expedição das certidões de casamento no Brasil e na França. Para tanto, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Terminologia (BARROS, 2004; CABRÉ, 1999; KRIEGER, FINATTO, 2004, dentre outros), mais especificamente nos da Terminologia Bilíngue (AUBERT, 1996; DUBUC, 1992; dentre outros). Com relação aos graus de equivalência, adotamos a proposta de Dubuc (1992), que considera que os termos podem ser

equivalentes totais, equivalentes parciais, ou, quando não há qualquer grau de equivalência, trata-se de um caso de vazio de equivalência. Desse modo, partindo dos termos em português, buscamos seus respectivos equivalentes em francês. No que concerne à identificação dos termos estudados, dois corpora foram constituídos: o CCBCorpus, que tem 333 certidões de casamento brasileiras, o CFCorpus, que é composto por 250 certidões de casamento francesas. Para nos restringirmos aos termos referentes a esses agentes, utilizamos a ferramenta concordance do programa Hyperbase (BRUNET, 2015). Assim, verificamos as concordâncias dos itens lexicais presentes em nossos corpora, localizando o conjunto terminológico que diz respeito à temática em pauta. Cumpre dizer que esse estudo é parte de nossa pesquisa de Doutorado, que propõe a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue português-francês dos termos recorrentes em certidões de casamento. (Apoio FAPESP – nº do processo 2017/03380-0).

TRADUÇÃO E REPRESENTAÇÃO CULTURAL: A RELAÇÃO FRANÇA/BRASIL NA IMPRENSA FEMININA DO SÉCULO XIX

Beatriz Romero da SILVA (UNESP)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o periódico feminino francês *La Saison* e sua tradução para o português, *A Estação*, a partir de um viés que, de acordo com Crépon (2004/2016), pressupõe que toda cultura é, em sua identidade, de modo constitutivo, o resultado de uma tradução. Nesse contexto de intercâmbios culturais, tencionamos, então, investigar como a imprensa feminina francesa influenciou a imprensa feminina brasileira e contribuiu para a constituição da imagem e dos costumes da mulher brasileira no século XIX, impondo, de modo explícito ou não, principalmente por meio da imprensa e de sua tradução, a adoção das ideias e dos hábitos europeus, sobretudo, franceses. Nosso corpus será constituído de fragmentos extraídos dos jornais acima mencionados, que serão escolhidos em razão de sua pertinência para o nosso estudo, ou seja, trechos que evidenciam como a cultura francesa, por meio da tradução de periódicos, motivou a cultura brasileira no século XIX, principalmente nos

domínios concernentes às mulheres, como moda e vida doméstica. Para tanto, no que diz respeito à problemática da tradução enquanto representação cultural e contato inevitável com outro, nos apoiaremos nas pesquisas de Crépon (2004/2016) e de Casanova (1999/2002). Por outro lado, no que concerne às pesquisas sobre a imprensa feminina brasileira e francesa, partiremos dos trabalhos de Buitoni (2009), de Duarte (2017), de Sullerot (1963) e de Olivesi (2017).

COMMENTED FEMINIST TRANSLATION: THE TOPICAL ASPECTS OF CLARA ZETKIN'S SPEECH OF 1889

Camila Garcias HESPANHOL (UNB)

In a speech held in Paris in 1889, entitled “For the liberation of women” Clara Zetkin advocated for female labour and its importance for women’s autonomy, raised questions about gender inequalities and how they affected the daily lives of women, and called on socialist comrades to support their struggle. This speech took place at the founding congress of the Second International and was the first of Zetkin’s to gain international reach. With a theoretical background in feminist translation and feminism, the goal of this paper is to present excerpts from my ongoing research which is based on my own translation of Zetkin’s speech. Considering how relevant it still remains and noting the lack of its translation into Portuguese, this paper proposes the presentation of: i) the translation project; ii) the main textual elements in Zetkin’s text, identified with the pre-translational analysis proposed by Nord (2016); and iii) translation options for selected excerpts from Zetkin’s speech. The importance of the commented translation is perceived as being the translation strategy that best matches the goals of feminism since giving voice to the translator is politically strengthening it. This work also presents the connection between Zetkin’s discourse and the revolutionary intertextual network of her contemporaries. From this network’s analysis it is possible to

exemplify the indication of the avant-gardism regarding her confrontation's strength, possibly one of the reasons for the lack of its translation into Portuguese. It's content remains topical, as it points to the similarity in the difficulties faced by women today.

**RAPADURA É DOCE MAS NÃO É MOLE NÃO: CONVERSAS SOBRE TRADUÇÃO,
(META)LEXICOGRAFIA, PAREMIOLOGIA E CULTUREMAS**

Claudia Cristina FERREIRA (UEL)

Adja Balbino de Amorim Barbieri DURÃO (UFSC)

Sabemos que tradutores e professores se deparam com impasses e contratempos em seu trabalho. Culturemas presentes em parêmsias oferecem grandes desafios porque incluem em si questões linguístico-culturais que determinam e identificam aspectos específicos de cada comunidade linguístico-cultural, que demandam conhecimento ao traduzir (ASLANOV, 2015; BASSNETT, 2003; FERREIRA; ROSSI, 2013; FERRERO; PINILLA, 2017; GENTZLER, 2009; HURTADO ALBIR, 2008; MILTON, 2010; QUERIDO, 2011; RICOEUR, 2011; RODRIGUES, 2012; RONAI, 2012; SAN GINÉS AGUILAR, 2013; SCHNAIDERMAN, 2015; SKARE, 2013; VERMEER, 1986; WOTJAK, 2013) e ao ensinar qualquer língua estrangeira/adicional. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar cinco dicionários gerais de português brasileiro, a fim de verificar se neles há culturemas (FERREIRA, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e, 2019f; FERREIRA; DURÃO, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e; GIRACA, 2013, 2017; GIRACA; OYARZABAL, 2018; FONSECA, 2017; LUQUE NADAL, 2009) presentes nos parêmsias (BAPTISTA, 2014; CASTRO, 2014; LIMA, 2011; ORTIZ ALVAREZ, 2014a, 2014b; ORTIZ ALVAREZ; SANTOS, 2010; XATARA; SUCCI, 2008). Pretendemos, ademais, refletir sobre culturemas e suas implicações para os Estudos da Tradução e para o processo de Ensino e aprendizagem de línguas não maternas. O resultado dessa análise indica que nos dicionários gerais de português brasileiro consultados há um número muito reduzido de parêmsias, das quais poucas contemplam culturemas, por isso a procura deve ser feita em dicionários especializados, tendo em vista a frequência como critério norteador de seleção de tais dicionários para posterior análise.

FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA

Cassio Pereira OLIVEIRA (UFES)

Tendo como proposta inicial a investigação da formação dos Tradutores e Intérpretes do par linguístico Libras-Português (TILSP), a partir de narrativas desses profissionais, este trabalho propõe um exercício de desconstrução de práticas que constituem a formação dos TILSP como “matriz de experiência”. Para empreender tal estudo tomamos a governamentalidade como grade de inteligibilidade sobre a qual a formação de TILSP se inscreve. Operamos com as noções de noopoder, capitalismo cognitivo e fetichismo da subjetividade como ferramentas que nos serviram como lentes de análise dos agenciamentos produzidos nos três domínios foucaultianos, quais sejam: ser-saber, ser-poder, ser-consigo. Conduzidos por esse quadro teórico-metodológico discutimos que a formação dos TILSP emerge a partir de condições de possibilidades específicas de uma sociedade de consumo cujas características têm tensionado para um deslocamento do privilégio da universidade na produção de subjetividades, transformações da noção de tempo e articulação entre mundo do trabalho e da educação. As análises iniciais indicam que a formação dos TILSP afinada com a racionalidade política moderna, totaliza e ao mesmo tempo individualiza. Nesse paradoxo as subjetividades são fabricadas tanto para criação de individualidades singulares quanto subordinadas a um todo social. Nesse sentido, contestamos que a matriz de experiência da formação de TILSP conflui para modulação de modos específicos de constituição de sujeitos.

COLETA, ETIQUETAGEM E MANIPULAÇÃO DE CORPUS: O USO DA TECNOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA ENERGIA EÓLICA

Daiane Karla Correia JODAR (UNESPAR)

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade colaborar com a sustentabilidade, em especial, com a produção de energia renovável, destacando a energia eólica, grande motivação e tema para o desenvolvimento desta pesquisa. Desse modo, para a elaboração de um Dicionário da Energia Eólica, foi utilizada a Linguística de Corpus, que tem como função a coleta e exploração de corpus, ou conjuntos de dados linguísticos e textuais, reunidos a partir de determinados critérios, com a finalidade de servirem para a investigação de uma língua ou variedade linguística. Dando continuidade à etapa, após a escolha dos textos, estes foram arquivados em pastas separadas no computador, corpus em PE e corpus em Energia Eólica. Depois da composição dos corpora, a em Word e TXT pelo conversor de textos zamzar.com. Após a conversão de todos os textos, outro passo para a organização dos corpora foi a compilação dos textos. Nessa etapa, fez-se a junção de todos os textos EE em um único arquivo; do mesmo modo, esse mesmo processo foi feito nos textos em Português Brasileiro. Após a compilação, iniciou-se a etiquetagem. Buscou-se por meio desse estudo, contribuir de modo eficaz para um mundo mais consciente acerca da utilização da natureza e também para o uso mais consciente de energia, que implica no cuidado com nosso planeta, por meio da elaboração do Dicionário da Energia Eólica.

Palavras chave: corpus; tecnologia; energia eólica.

A TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA AS LÍNGUAS EXTRA-EUROPEIAS NO SÉCULO XVII

Eduardo de Almeida NAVARRO (USP)

Buscamos, em nossa pesquisa, fazer um inventário das traduções da Bíblia elaboradas em ambiente protestante no século XVII, no qual se iniciaram os impérios ultramarinos da Holanda e da Inglaterra. Com efeito, no mundo católico, o Concílio de Trento confirmou o texto da Vulgata latina como oficial, proibindo traduções para línguas vernáculas ou exóticas. A tradução

da Bíblia para o alemão, empreendida por Lutero na terceira década do século XVI, foi, assim, um acontecimento de grandes consequências históricas e que levaria, com a expansão do império marítimo da Holanda e da Inglaterra, à tradução da Bíblia para as línguas dos povos das regiões colonizadas por aquelas nações. Tal fato reveste-se de grande significado. Trata-se da primeira literatura que existiu em algumas línguas ameríndias, africanas e asiáticas. A Bíblia em tupi foi traduzida durante a invasão holandesa do Nordeste brasileiro, mas nunca foi encontrada. Um pastor calvinista foi o tradutor dessa Bíblia, cujos volumes foram certamente destruídos após a expulsão dos batavos do Brasil, em 1654. Também houve traduções da Bíblia para línguas extra-europeias com a expansão marítima da Inglaterra. Mas foram, certamente, os holandeses os primeiros tradutores da Bíblia para as línguas dos novos continentes descobertos. Por meio de pesquisas em obras de viajantes e cronistas ingleses e holandeses do século XVII, pudemos saber em quais línguas a Bíblia foi traduzida naquele século em que nações protestantes tornavam-se potências ultramarinas.

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO: TERMINOLOGIA, CORPUS E TECNOLOGIAS DA TRADUÇÃO

Francine de Assis SILVEIRA (UFU)

Tânia Liparini CAMPOS (UFU)

Proponentes: Francine Silveira, Silvana Maria de Jesus, Tânia Liparini Campos. A escassez de material didático para a área de Tradução é patente no Brasil. No cenário internacional, há propostas como Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes (Hurtado-Albir, 1999), Translation: an advanced resource book (Hatim e Munday, 2004) e Translation teaching: from research to the classroom (Colina, 2003), enquanto no Brasil pouco

há para além do valioso Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação (Alves, Magalhães e Pagano, 2000). Assim, o trabalho organizado por Esqueda (no prelo) busca motivar a discussão e produção de material didático no Brasil. O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de ensino interdisciplinar que constitui um capítulo do livro organizado por Esqueda. A proposta está embasada no conceito de competência tradutória (PACTE, 2017) e integra pesquisa terminológica, uso de corpus especializado e de sistemas de memória de tradução. Tradicionalmente, os cursos de Tradução apresentam disciplinas distintas para as três áreas – Terminologia, Linguística de Corpus e Ferramentas de Tradução, e a teoria sobre competência tradutória é tratada a parte, em disciplinas teóricas. A proposta didática apresentada, em sintonia com as teorias sobre metodologias ativas (MÓRAN, 2015, 2017), baseia-se na realização de um projeto de tradução de textos especializados com diferentes etapas que vão, sucessivamente, agregando os produtos de cada etapa, com enriquecimento do processo tradutório e impacto na qualidade da tradução.

MARCAS DE USO: ALGUMAS REFLEXÕES

Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA (UNESP)

Cláudia ZAVAGLIA (UNESP)

O conceito de marcas de uso é amplamente usado na Lexicografia contemporânea, embora seu significado ainda tenha de ser definido com maior precisão, visto que, por vezes, parece ser equivalente à abreviatura, à restrição e, em outros casos, à censura. O fato é que lexicógrafos têm utilizado esse tipo de indicação com a finalidade de orientar consulentes sobre o uso de um determinado item lexical. Em vista disso, o presente estudo reflete acerca de algumas etiquetas presentes em três dicionários de língua geral, sendo esses das línguas italiana e

portuguesa (variante brasileira), respectivamente, *Vocabolario della lingua italiana* (ZINGARELLI, 2013 – ZI), Novo Dicionário Eletrônico Aurélio (FERREIRA, 2010 – AU) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS, 2009 – HO). Tendo em vista que as marcas de uso diaevaluativas representam a perspectiva pragmática descrita nos dicionários, por meio delas, indica-se ao consulente valorações de atitude no emprego de certos itens lexicais. Realizamos, pois, o levantamento dessas etiquetas nesses dicionários e, posteriormente, contrastaremos as unidades lexicográficas que as contêm, analisando-as. A título de ilustração, temos as rubricas: (i) *spregiativo* – no ZI; (ii) pejorativo – no AU e (iii) pejorativo – no HO. Temos constatado que a etiquetagem ocorre de modo pouco organizado e não homogêneo, quer seja intra ou interlinguisticamente, podendo levantar dúvidas sobre a descrição e a sistematicidade dos dicionários analisados (Apoio: CAPES – DS).

Palavras-chave: Lexicografia; Dicionários monolíngues; Marcas de uso.

OS DESAFIOS DE SE TRADUZIR POEMAS ANGLO-SAXÕES

Gabriela Carlos LUZ (FCLAr-UNESP)

A tradução de poemas anglo-saxões continua sendo alvo de discussões visto que são textos compostos originalmente de pequenos detalhes que precisam ser levados em conta quando passados para outra língua. Particularidades como aliteração, ritmo, estilo e o significado original das palavras acabam sendo omitidos ou substituídos de acordo com o objetivo de cada tradutor. Baseando-se principalmente no texto de Beowulf observaremos como diferentes estudiosos resolvem os desafios encontrados na tradução do texto. O poema é composto por 3,182 linhas em um formato de aliteração rítmica padrão em poemas anglo-saxões e, sendo advindo da tradição oral germânica, faz usos de artifícios mnemônicos durante sua extensão além de outros recursos estéticos encontrados neste estilo de narrativa. A partir de teorias encontradas em *Os Escritos Clássicos Ingleses sobre a Tradução – 1615-1791* (2012) organizado

por John Milton e Dirceu Villa, faremos uma comparação entre três traduções de Beowulf, cada uma com um formato único que se adaptou aos desafios que as versões trazem. Observaremos como Erick Ramalho elaborou sua tradução em Beowulf (2011), fazendo uma tradução direta entre o anglo-saxão e o português; como Seamus Heaney alterou o texto para criar uma versão que visasse à enunciação em Beowulf – A verse translation (2002) e por fim como J.R.R. Tolkien trabalhou para criar uma tradução em prosa que chegasse o mais próximo possível do significado original das palavras em Beowulf – Uma tradução comentada (2014).

DIÁLOGO NA MARGEM: A REALIDADE, O RELATIVISMO LINGUÍSTICO, E O DIÁLOGO

Gabriel Diniz Gruber de OLIVEIRA (UNASP-EC)

Desde o princípio dos estudos da linguagem foi questionado qual seria sua relação com a realidade. Ela foi vista como nosso acesso ao real por vários linguistas e filósofos ao longo dos anos. Porém, Heidegger já assume uma posição mais ousada ainda ao formular que sem linguagem não há realidade, e que a essência da linguagem seria a “casa do ser”. Essa noção pode trazer novas perspectivas à nomeada relatividade linguística criada por Benjamin Whorf, que afirma que cada língua(gem) não carregaria somente uma nova e diferente visão de uma mesma realidade, mas sim uma outra realidade autônoma, teoria que foi formulada durante seus estudos nas comunidades nativo-americanas. A mais de 60 anos as ideias de Whorf tem sido debatidas por linguistas que estão muito longe de entrar em consenso sobre elas, e divisões como versão forte e fraca e o medo do determinismo linguístico tem sempre seguido seu nome. Por motivos como esse, também é sugerido uma releitura dos textos fundadores da relatividade linguística à luz da teoria do dialogismo e da poliglossia de Bakhtin. Então, propõe-

se uma análise de corpus e tradução aplicando as consequências do relativismo linguístico para o Hebraico Antigo, principalmente pela sua distância linguística e gramática da nossa língua nativa, contando que sua gramática implicaria também em uma concepção diferente de pensamento, mundo, tempo e da ontologia humana.

TRADUÇÃO E HERMENÊUTICA: POSSIBILIDADES JUNGUIANAS EM "DEMIAN", DE HERMANN HESSE

Guilherme Scherer MALLMANN (PUC-RS)

Pedro THEOBALD (PUC-RS)

A presente comunicação tem como ponto de partida a leitura do romance Demian, de Hermann Hesse, e de sua tradução brasileira. O livro, publicado originalmente em 1917, teve tradução de Ivo Barroso, veiculada em pelo menos três editoras brasileiras: Civilização Brasileira (1965), Record (1982) e Bestbolso (2010), sendo que a editora Record publicou em 2017 a quadragésima nona edição no Brasil. O estudo da psicologia analítica suscitou o questionamento acerca das possibilidades de interpretação junguiana contidas no romance. O centro interpretativo de nosso estudo é a temática do processo de individuação do protagonista Emil Sinclair. Nesse sentido, o emprego constante de expressões como “busca pela verdadeira natureza”, “brotar de si mesmo”, “despertar da nostalgia de mim mesmo” permite ao leitor que conhece a teoria de Jung vincular o desenvolvimento do personagem ao processo de individuação. Ainda que o leitor não tenha intimidade com os conceitos junguianos, a utilização específica desses termos permite que ele compreenda o processo. Infere-se que a tradução de tais termos tem uma influência decisiva sobre o modo como o leitor percebe a relação entre a teoria de um autor e o enredo criado por outro. A comparação das três edições brasileiras, significativamente diferentes em vários aspectos da tradução,

mostra que que as possibilidades referidas no título desta comunicação encontram-se predominantemente no enredo e não nas soluções tradutórias pontuais.

TRADUZIR OU NÃO TRADUZIR O EROTISMO SHAKESPEARIANO? EIS A QUESTÃO: ENTRE A TRADUÇÃO LITERÁRIA E A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.

Jamille Santos Alves RAMOS (UFBA)

Apesar do caráter milenar intrínseco à tradução, o seu desenvolvimento enquanto teoria e campo de estudo é relativamente recente. A produção teórica extrapolou há muito o aspecto meramente linguístico da atividade e procura abarcar principalmente os aspectos culturais relativos à prática. Isto posto, foi a partir da contribuição do linguista Roman Jakobson (1969), propondo uma nova classificação para a tradução, que pudemos vislumbrar novas possibilidades de leituras e abordagens metodológicas no domínio da tradução. Pertencentes a polissistemas distintos, a tradução literária e a tradução audiovisual (TAV) ocupam espaços que raramente permitem uma confluência entre as áreas, ainda que o cinema beba frequentemente da fonte da literatura para contar suas histórias. Elementos como público alvo, linguagem, tempo de leitura, quantidade de caracteres e aspectos culturais específicos são apenas alguns pontos que podem ser observados e discutidos para diferenciar o trabalho tradutório de cada área. Este artigo visa explorar a viabilidade de estabelecer uma ponte entre as técnicas utilizadas na tradução literária e na tradução audiovisual. Para os fins deste trabalho, portanto, utilizaremos uma abordagem dialógica visando analisar os traços do erotismo na linguagem de Shakespeare e como ela pode ser adaptada para atender as restrições técnicas e tradutológicas que norteiam a tradução audiovisual.

LINGUÍSTICA DE CORPUS ENQUANTO FOMENTADORA DA PADRONIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA TRADUÇÃO

Jhoseyr Davison Voos dos SANTOS (UNASP)

A linguística de corpus é usada por tradutores, no geral, como referência para a escolha lexical que adotam em suas traduções. Muitos recorrem a ela a fim de buscarem em um corpus sugestões de como determinados termos e expressões são traduzidos por outros profissionais. Além de munir os tradutores com possibilidades de tradução que talvez não lhe tenham vindo a mente, a linguística de corpus traz a eles uma sensação de maior segurança. Mas as alternativas oferecidas pelo corpus são suficientes para determinar os efeitos de sentido de determinada expressão e ou enunciado? A consulta ao corpus não induziria o processo de escolha dos tradutores, assumindo o protagonismo do ato tradutório, quando os profissionais decidem sempre pautar suas escolhas nas sugestões do corpus, por serem alternativas já consagradas? São questões que nos inquietam e ocupam a nossa pesquisa, ao abordarmos o protagonismo dos corpora. Discutimos que a fetichização dos usos de corpora na tradução e prática terminológica tende a promover certa padronização da linguagem, contribuindo para que palavras do léxico brasileiro se tornem obsoletas, além de impedir o surgimento de neologismos. Pensando nisso, o objetivo da pesquisa é discutir a partir da literatura atual a relação entre corpus linguístico e tradução numa perspectiva de problematizar o endeusamento dos usos de corpora nas práticas terminológica e tradutória. Para isso, apresentamos uma retrospectiva histórica da linguística de corpus e identificamos, em um corpus selecionado de textos, padrões de tradução que se repetem, mas nem sempre condizem com a realidade do contexto. Por fim, são propostas reflexões sobre a tendência à padronização da linguagem percebida na fetichização dos corpora.

O GÊNERO JURÍDICO NO FENÔMENO DA TRADUÇÃO

João Carlos Pereira HOELLER (UFSC)

A própria linguagem é uma tradução da realidade. O processo tradutório envolve culturas que refletem estudos na conquista intelectual e da moral, que correlacionadas falam através da sensibilidade como expressão da liberdade. O objetivo fundamental da construção do saber e daquilo que se conhece no outro na forma de ser, enquanto, essencialmente, e na prática encontra fronteiras culturalmente construídas. Os limites estabelecidos entre razão e natureza dividem dimensões distintas, ao criarem tensões entre as paixões e o mundo sensível, assim, esta experiência levanta questionamento ético do ser e da cultura. A tradução é reflexiva do gênero tradutório entre as duas dimensões de maneira que é significativa entre ambas. Tal metáfora do mundo vivo se mostra complexa e prismática diante da divisão entre a razão e a prática. O objetivo da investigação revela outro gênero em busca dos significados que, podem ser classificado não como opinião, mas como verdade. A interpretação criada no mundo moderno é divorciada da estética e, esta não é encontrada ao ser imposto limites na língua. Atravessar essa fronteira é enriquecer a tradução naquilo que diz respeito a si mesma, pois não vai colocada sobre sublimação cultural das paixões humanas, a linguagem, assim resulta num grau de certeza dos seus fundamentos, tanto nos aspectos fundamentais e pelo processo tradutório quanto, pela função que tem de remover a sedimentação cultural tencionada nas dimensões da razão e da experiência. A tarefa da tradução é mostrar questionamento ético tencionado nas barreiras na construção do saber e da cultura.

**“NÃO ERA MAIS AUTÔNOMO, ERA UM ENTE ANIMADO. DAÍ EM DIANTE, FUI OUTRO”: A
TRADUÇÃO NO ESPELHO**

Juliana Aparecida GIMENES (UNICAMP)

No conto “O Espelho”, em meio a uma discussão sobre física e metafísica, Jacobina apresenta-nos sua sensação diante do peculiar objeto: “como estava defronte do espelho, levantei os olhos (...) o vidro reproduziu então a figura integral (...) era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior”. O presente trabalho tem por objetivo discutir quem é o outro na literatura traduzida – outro autor/tradutor, outra cultura/língua. Apropriando-nos do vocabulário machadiano, e a partir da leitura de “O Monolinguismo do outro. Ou a prótese de origem” (DERRIDA, 2001), discutimos como, no intercâmbio das literaturas, a alma exterior (traduzida?) encontra, reconhece e transforma a alma interior (original?). Quando traduzimos, o que traduzimos? Derrida (2001) põe em relevo que só há uma língua e essa língua pertence ao outro (xenos). De que língua fala o filósofo? Tais problematizações revelam-se importantes uma vez que estamos estudando as (re)criações (LEFEVERE, 2007) de Machado de Assis e, sobretudo, as (re)imaginações (CAMPOS, 1979) de suas personagens femininas em algumas das traduções para o espanhol. A partir dessas considerações, refletimos sobre as obras que, de fato, circulam no mercado editorial hispânico, bem como sobre os projetos tradutórios que poderiam ter motivado a execução dos trabalhos. Temos encontrado manifestações, por parte dos responsáveis pelas traduções, sobre a possibilidade de conhecer o outro distante no tempo e no espaço, e também de desempenhar um papel de integração regional. Diante do outro, o ato tradutório revela-se um ato linguístico e, mais ainda, um ato político.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM DO FILME “O SENHOR DOS ANÉIS: O RETORNO DO REI” A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCONSTRUTIVISTA

Juliana Von Der Osten PRATA (UEM)

O estudo se baseia em uma perspectiva desconstrutivista da tradução, a qual entende o processo tradutório, dentre outros aspectos, como uma atividade interpretativa que leva em conta os aspectos sociais e culturais presentes nos contextos de recepção e produção do texto traduzido. Essa concepção é defendida por autores como Arrojo (1993), Hermans (1996), Coracini (2005) e Mittman (1999) e difere da perspectiva tradicional. Esta última olha para o sentido como pertencente ao texto, para a tradução como o transporte desse sentido do texto de partida para o texto de chegada, de uma língua para outra, sendo o tradutor apenas decodificador e transportador neutro dessa mensagem. Diferentemente, a partir de uma concepção desconstrutivista do traduzir, o tradutor passa a ser visto como sujeito-leitor transformador e produtor de significado dentro do processo tradutório. O objetivo geral desta pesquisa consiste em examinar as diferenças e semelhanças entre os textos de partida e de chegada do filme “O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei” (The Lord of the Rings: The Return of the King). Destacamos que o texto de chegada a ser analisado trata-se das legendas desse filme. Já os objetivos específicos consistem em discutir e analisar as marcas de subjetividade do tradutor e refletir acerca de seu papel na tradução, além da análise dos aspectos culturais materializados e inerentes à tradução para legendas. A justificativa está em colaborar com os estudos da tradução, levantando questionamentos baseados nessa nova perspectiva pós-moderna, e abordar temas poucos discutidos como a tradução para legendagem e o papel do tradutor.

REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO EM TRADUÇÕES DE WEB-NOTÍCIAS (PORTUGUÊS ESPAÑHOL)

Júlia Villar DIOGO (UNESP)

Neste projeto analisamos a tradução de textos jornalísticos (espanhol-português), focando, especificamente, alguns aspectos da representação do gênero feminino, principalmente, a violência de gênero. Entendendo a tradução como um fenômeno de “representação cultural” Polchlopek e Zipser (2006), houve uma reflexão em torno dos critérios utilizados pelos tradutores para representar o gênero feminino, observando-os no resultado final do processo tradutório, o que envolve as estratégias tradutórias implicadas nesse processo; o que está por trás das escolhas do tradutor; o papel das instituições sociais na tradução dos textos jornalísticos; o poder e a influência que os meios de comunicação de massa desempenham na transmissão de ideologias; as metas ideológicas que os meios de comunicação de massa objetivam alcançar na transmissão de ideologias. Analisamos a tradução enquanto representação, partindo do pressuposto de que a tradução não se dá somente entre línguas, mas também entre diferentes culturas. Também examinamos o que está por trás das escolhas do tradutor (jornalista/tradutor-tradutor/jornalista), entendendo que o jornalismo ocorre pois há um fato a ser noticiado, logo, o que diferencia tradutores e jornalistas se encontra no que tange às suas matérias-primas, um precisa do texto fonte, o outro, do fato. Isto posto, discutimos o papel que as instituições sociais exercem na tradução dos textos jornalísticos, neste caso a Folha de São Paulo, o poder e a influência que tais meios de comunicação de massa desempenham na transmissão e perpetuação de ideologias. Palavras-chaves: tradução, web notícias, representação, gênero feminino, tradução jornalística.

A RECEPÇÃO DO TEXTO CLÁSSICO LATINO NO SÉCULO XIX: AS METAMORFOSES DE OVÍDIO POR ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO

Letícia Nataly ALMEIDA (UNESP)

O presente projeto de pesquisa constitui-se da recuperação da tradução integral e parcialmente inédita das Metamorfoses, de Ovídio, feita por António Feliciano de Castilho no século XIX. Poema em quinze livros, trata-se de uma obra de grande unicidade dentro do paradigma da literatura clássica latina, em especial no paradigma da poesia épica da antiguidade. Esta unicidade se dá tanto pela temática abordada – histórias míticas encadeadas, as quais tratam de feitos de deuses e homens, sempre atreladas a transformações de diversas naturezas – como, também, pela estrutura do poema, visto que a transformação, para além de ser tema recorrente e de grande relevo, é também a responsável pela estratégia narrativa escolhida por Ovídio. Desta maneira, levando em conta a autenticidade das Metamorfoses e a sua importância para a literatura clássica latina, esta obra possui diversas traduções em língua portuguesa, sendo a mais conhecida, ainda que parcial, aquela feita por Bocage. Seguindo sua vertente tradutória, a tradução de Castilho atinge alta qualidade literária e foi parcialmente editada em 1841 pela Imprensa Nacional de Lisboa, tendo os cinco primeiros livros publicados, e bem recebidos pela crítica, em um primeiro Tomo. A continuação da obra foi tida por muito tempo como perdida. Adquirida integralmente em manuscritos, a tradução, ainda inédita após tanto tempo, é o objeto de pesquisa deste projeto, o qual pretende prover um estudo seguido da transcrição integral dos livros de 1 a 15, abrangendo os já publicados e os ainda inéditos através de métodos de crítica textual e ecdótica.

A IN(TER)DEPENDÊNCIA DAS (RE)TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS DE PSICOSE, DE ROBERT BLOCH

Lorena Vasquez PEREIRA (UFU)

Daniel Padilha Pacheco da COSTA(UFU)

O propósito deste trabalho é analisar a in(ter)dependência entre as três traduções de *Psicose* (1959), de Robert Bloch, para o português brasileiro por Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos (s.d., Record), Olívia Krähenbühl (1961, Best Seller) e Anabela Paiva (2013, Darkside Books). Haja vista que a tradução da editora Record não possui data de publicação, é dado particular destaque à prolífica carreira do tradutor Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos (1938-2008). Segundo uma nova hipótese para a cronologia dessas traduções, a edição da Record é considerada uma ‘tradução primeira’ (BERMAN, 2012), ainda que, provavelmente, só tenha sido realizada nos anos de 1970.

Palavras-chave: Tradução literária; Antoine Berman; Robert Bloch; *Psicose*.

PROJETO DE TRADUÇÃO: A OBRA FILOSÓFICA DE MARCO TÚLIO CÍCERO

Lucas Nogueira BORGES (UFU)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa do grupo de Estudos Gellativm, da Universidade Federal de Uberlândia, com ênfase em Tradução. O Grupo de Estudos Gellativm foi idealizado e criado pelo Prof. Dr. João Bortolanza, em 2013 e, em seu início, destinava-se ao ensino de latim a discentes da Universidade Federal de Uberlândia. Com

a ampliação do grupo, foram oferecidos projetos de extensão de ensino de latim que já atenderam, inicialmente, mais de 400 alunos. Do grupo de Estudos surgiu o grupo de pesquisa, que contava com alunos de latim em nível mais avançado, aptos à leitura e tradução de textos filosóficos de Cícero. Com o apoio do Prof. Dr. Bruno Bassetto (*in memoriam*), os membros mais antigos do grupo começaram a se dedicar exclusivamente à leitura de textos filosóficos e à análise dos originais e traduções, uma espécie de comparação. Ao longo destes anos, foram traduzidas as obras XX, YY, ZZ, todas pelo Prof. Bruno Bassetto. As comparações de original e tradução passavam, primeiramente, pela análise do texto original, cujos procedimentos envolviam uma metodologia proposta pelo professor responsável: análise dos três elementos-chave, a saber, XX, YY, ZZ. Registrar a história da tradução destas obras é documentar como – por meio da tradução – foi possível criar, especialmente, uma área de estudos (principalmente para aqueles cujo domínio do latim não era suficiente para a leitura). Assim, a tradução exerceu papel definitivo na fundação de uma tradição, com efeitos práticos, inclusive, na nova organização curricular proposta pelo Núcleo Docente Estruturante. Neste trabalho, descreveremos como se deu a oficialização do projeto de tradução no interior do Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, bem como ilustraremos o trabalho do Prof. Bruno Bassetto com alguns excertos de suas traduções.

Palavras-chave: Filosofia latina, projeto de tradução, viabilização do conhecimento, tradição.

A ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE LES FOUS DE BASSAN DE ANNE HÉBERT: QUAL É O ESPAÇO OCUPADO PELAS PERSONAGENS FEMININAS?

Lílian Virgínia PÔRTO (UFG)

A adaptação de uma obra literária para o cinema é quase sempre objeto de insatisfações e críticas. O romance *Les fous de Bassan* (1982), da escritora quebequense Anne Hébert (1916-

2000), não é exceção. Adaptado em 1986 pelo diretor Yves Simoneau, o filme recebeu avaliações negativas, principalmente, por ter optado por simplificar a narração da trama concedendo a fala a apenas uma personagem masculina. É pertinente assinalar que esse romance apresenta uma pluralidade de vozes narrativas, sendo três masculinas e duas femininas. Ocorre que, nos escritos hebertianos, pululam perfis de mulheres de diferentes idades e classes sociais e, muitas de suas personagens, se revoltam ou, com pequenos gestos de resistência cotidianos, abalam as estruturas da sociedade patriarcal que as oprime. Desse modo, considerando que a denúncia da opressão sofrida pelas mulheres é um aspecto importante do projeto de escrita da autora em foco, buscaremos, nesta comunicação, analisar o espaço ocupado pelas mulheres no filme dirigido por Simoneau. Mais, precisamente, observaremos como as diferentes subjetividades são contempladas ou expulsas pela narração fílmica e, em que medida, as escolhas operadas pela equipe dessa adaptação alteram ou dialogam com o mote ideológico do romance, sem no entanto, perder de vista que a realização de um filme implica leitura, interpretação e seleção. Como apoio crítico e teórico nos basearemos em John Sanaker, Elspeth Tulloch e Luise von Flotow.

UMA REFLEXÃO SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DE OBJETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO

Marcella Wiffler Stefanini (UNICAMP)

Este trabalho consiste em uma pesquisa de mestrado desenvolvida com o objetivo de refletir acerca da possibilidade ou não de objetividade na tradução. Para isso, será feita uma discussão com base em pesquisa bibliográfica, a fim de compreender como a objetividade é abordada nos Estudos da Tradução e, mais especificamente, nos estudos desenvolvidos sobre audiodescrição (AD), visto que grande parte dos manuais dessa modalidade de tradução audiovisual (TAV)

propõe que ela seja objetiva. Partindo da definição de AD como “a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo” (FRANCO E ARAÚJO, 2011, p. 17), pretende-se contrapor a ideia de subjetividade, a que a palavra “impressões” pode remeter, com a ideia de objetividade defendida pelos manuais, tais como o norte-americano "Standards for Audio Description and Code of Professional Conduct for Describers" (2008). De acordo com esse manual, a descrição deve ser objetiva, de modo a “permitir que o público forme sua própria opinião e chegue a suas próprias conclusões” (tradução nossa). Para alcançar esse propósito, entende-se que o/a audiodescritor/a não deve “interpretar, explicar, analisar ou ‘ajudar’ o público de nenhuma maneira”. Além dessa discussão, será proposta a análise de duas ADs elaboradas para o curta-metragem "Eu não quero voltar sozinho" (2010), de Daniel Ribeiro, e, a partir do cotejo, espera-se verificar se a subjetividade do/a audiodescritor/a transpareceu em algum momento ou se foi possível manter a objetividade prescrita pelos manuais.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A PRESENÇA DE VARIANTES ESTIGMATIZADAS DA LÍNGUA NA LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO “SÍTIO VEIGA”

Marco Antonio Santos Rocha de SOUSA (UECE)

A legendagem certamente é um instrumento de inclusão, tanto para o público ouvinte quanto para o público surdo ou ensurdecido. Seus parâmetros técnicos já foram estudados e documentados, mas a variação linguística, como ferramenta de inclusão e de representação de comunidades linguísticas estigmatizadas, ainda não recebeu a devida atenção. O objetivo deste trabalho é investigar a variação linguística, identificar traços de variedades estigmatizadas da língua presentes no documentário “Sítio Veiga” e construir uma nova proposta de legendagem para o documentário. A língua, quando utilizada por qualquer comunidade linguística, possui

um valor social que extrapola seu valor referencial, esse valor social é expresso através da variação linguística e a legendagem, principalmente a legendagem acessível, pode e deve utilizá-la. Para tal, coletamos as legendas do documentário “Sítio Veiga”, confeccionadas por dois grupos de estudantes do curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdidos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), identificamos e classificamos os casos de variação linguística presentes, analisamos os níveis gramaticais dessas variações e sugerimos alternativas que se aproximam das variedades estigmatizadas da língua presentes no documentário. Durante a pesquisa, percebemos que não existe um direcionamento claro dos estudantes para o uso de variedades prestigiadas ou estigmatizadas da língua e que, de acordo com o nível gramatical da variação linguística, é possível contemplá-la no processo de legendagem sem que seja necessário sacrificar os parâmetros técnicos e linguísticos já reconhecidos.

USOS LINGUÍSTICOS DA COMUNIDADE LGBT: CONSIDERAÇÕES LEXICAIS SOBRE A GÍRIA GAY BRASILEIRA E ITALIANA

Mariana Rezende SILVA (UNESP)

Eduarda Gomes da COSTA (UNESP)

A Lexicologia é a ciência encarregada de estudar os itens lexicais de uma determinada língua. O léxico é o responsável pelas relações sociais dessa língua e tem a capacidade de diferenciar grupos, interesses e pessoas. Nessa diferenciação, tem-se a gíria, elemento da linguagem que garante a um grupo de falantes qualquer aproximação entre seus integrantes e o isolamento do restante da sociedade, com intuito de não serem compreendidos por todos. Sendo parte importante da língua, a gíria LGBT foi escolhida pelo presente trabalho por funcionar também como mecanismo de defesa e proteção desse grupo, unindo aqueles que fazem parte dele. O

trabalho tem como objetivo analisar comparativamente, em português e em italiano, a gíria LGBT – também conhecida como gíria gay, lavanda ou queer –, especialmente sua parte lexical e semântica, atentando para a possibilidade de encontrar estrangeirismos, vindos principalmente do inglês. Além disso, este estudo tem a intenção de examinar como as culturas brasileira e italiana atuam na criação de gírias. Foram feitas pesquisas bibliográficas no campo, principalmente da Lexicologia, com ênfase nas gírias. Para a formação do corpus, foi utilizado o dicionário “Aurélia” (LIBI; VIP, 2006) – uma paródia do dicionário “Aurélio” – para a língua portuguesa, e para a italiana foi utilizada a web, a partir das redes sociais Facebook e Twitter, além de pesquisas no buscador Google, a fim de encontrar o uso das gírias a partir de contextos reais. Os itens coletados ficam em fichas de comparações entre as duas línguas, formatadas como tabelas e com explicação semântica.

TRANSCRIÇÃO CONCRETA

Maria Schwertner Gomes de ALMEIDA (PUC-RS)

Ao se deparar com uma peça de teatro *Nô*, um dos precursores da teoria da transcrição, Haroldo de Campos, construiu o que permanece um de seus maiores exemplos de eficácia. Analiso neste trabalho a aplicação executada por Campos do espaçamento, da diagramação, entre outros métodos da poesia concreta, como significante para a transcrição de Hagaromo, de Zeami. Campos aproveita-se de sua experiência enquanto poeta, assim como das ideias de sua própria teoria, sem se deixar afetar pelo desconhecimento da língua, em relação ao qual utiliza o apoio de especialistas, o que questiona em si o enfoque da especialização tradicionalmente exigida a um tradutor. Utiliza os métodos supracitados como compensação para o original efeito poético presente na caligrafia e na escrita através de ideogramas; especificamente, o paralelismo do efeito do espaçamento com o da caligrafia, assim como os concentrados poéticos na tradução dos ideogramas. A partir da teoria do próprio Campos,

assim como de Paulo Warth Gick e Darci Kusano quanto ao teatro Nô e à cultura japonesa, demonstro diversos exemplos desta aplicação, e descrevo ainda a relevância que essas duas estratégias visuais representam em suas respectivas culturas, a caligrafia para a japonesa e a poesia concreta, inserida em seu movimento, para a brasileira. Com isso, demonstro o sucesso em uma opção diferenciada que se apresenta ao tradutor: um método difícil de seguir, raramente reproduzido, mas que traz consigo soluções para problemas que atravessam a vivência da tradução e sua crítica.

THE BIRTHDAY OF THE INFANTA, DE OSCAR WILDE, E SUAS TRADUÇÕES: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DO ORIGINAL

Pedro Borges ALCÂNTARA (UFU)

Este trabalho tem o objetivo de analisar quatro traduções para língua portuguesa do conto *The Birthday of the Infanta*, de Oscar Wilde. YEBRA (1983) defende – em contraposição a concepções modernas – que, na tradução literária, é o próprio texto original que deve ser movimentado de um lado a outro, e não os leitores, e BRITTO (2012) sustenta que tradução literária e criação literária não são a mesma coisa, e também que o conceito de fidelidade ao original é de importância central na tradução (literária). Não obstante as polêmicas surgidas ao longo do tempo no âmbito dos Estudos da Tradução acerca da proximidade da tradução em relação ao original, e também no âmago das discussões sobre fidelidade, decidimos analisar, à luz das concepções dos dois teóricos mencionados, o grau de proximidade entre as traduções e o original do conto *The Birthday of the Infanta*. Nosso procedimento analítico abrangerá apenas um trecho do conto – o mais longo deles – e considerará: a) a extensão do período, ou seja, se houve ou não quebra do período por meio da pontuação; b) acréscimos e omissões de adjetivos ou advérbios. A conclusão acerca da proximidade ou distanciamento do original levará em

conta critérios de proporção, ou seja, quanto menos modificações, mais proximidade com o original, e vice-versa. Ao final, ponderaremos sobre os efeitos das modificações no sentido do texto, caso os tenha havido, e sobre questões gerais de fidelidade ao original.

FRIEDRICH WILHELM MARPURG: UMA BREVE ANÁLISE DE ASPECTOS DE SUA TRADUÇÃO DO TRATADO DE LOUIS B. DE MERMET SOBRE A CORRUPÇÃO DO GOSTO NA MÚSICA FRANCESA

Stéfano Paschoal (UFU)

Neste trabalho apresentamos os resultados da análise de tradução da segunda parte do tratado *De la corruption du goût dans la musique françoise* (1746), de Louis Bollioud de Mermet para o alemão, realizada por Friedrich Wilhelm Marpurg sob o título *Versuch über den Verfall des guten Geschmacks in der Musik* (1749) e inserida em sua coletânea de crítica musical e ensino *Des Critischen Musicus an der Spree* (1750). Por questões de delimitação, apontaremos apenas alguns resultados de nossa análise. Referem-se eles: a) à designação do intérprete musical e do compositor, em francês e em alemão; b) às diferenças entre *goût* e *Spielart*; c) à designação de expressão e execução, em francês e em alemão; d) a peculiaridades tradutórias de F.W.Marpurg em relação ao texto de Mermet. A coletânea *Des Critischen Musicus an der Spree* é composta de colunas de crítica musical publicadas entre 04 de março de 1749 e 10 de fevereiro de 1750. No tocante a questões estéticas sobre o gosto, ou sobre o bom gosto musical, há no século XVIII diversos tratados alemães, e em quase todos eles é clara a aproximação dos gostos francês e alemão. Em Marpurg, tal aproximação fica mais clara, já que ele introduz em suas colunas a tradução de dois tratados franceses, um dos quais, objeto deste trabalho. Em nossa análise, enfatizamos questões de tradução: num primeiro momento, lidando com questões lexicais; e posteriormente, com as características do tradutor.

COMUNICADOS INSTITUCIONAIS: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Veridiana Rodrigues da Cunha SILVA (UFU)

Arthur de Melo SÁ (UFU)

Esta comunicação apresenta os resultados da análise de três comunicados institucionais das empresas Petrobras, JBS e Odebrecht, originalmente escritos em português brasileiro e seus respectivos produtos tradutórios em inglês. À luz da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; FIGUEREDO, 2011; MARTIN; WHITE, 2005), esta pesquisa investigou como o posicionamento institucional é construído no português brasileiro e em inglês a partir dos produtos de tradução. Os três comunicados e seus respectivos produtos tradutórios foram segmentados em orações e anotados de acordo com as características dos sistemas lexicogramaticais e semântico-discursivos em português brasileiro e em inglês. Os resultados foram contabilizados com o auxílio do ambiente de programação R e foram gerados dendrogramas ilustrando o nível de semelhança entre orações do texto original e do produto tradutório. A partir disso, foi verificado se houve correspondência formal ou outro tipo de equivalência tradutória (cf. CATFORD, 1965). Verificou-se que a correspondência formal foi um recurso de tradução amplamente utilizado, sendo possível observar que diversas orações apresentam correspondência formal para todas as categorias dos sistemas analisadas. Os resultados demonstram que o conceito de correspondência formal demonstrou limitações para se estudar o produto tradutório à medida que a instância é analisada em referência a mais sistemas e/ou sistemas em maior delicadeza.

Palavras-chave: tradução institucional, linguística sistêmico-funcional, correspondência formal, equivalência tradutória.

A TRADUÇÃO NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPAANHOL: UM ESTUDO DE GÊNEROS DA ESFERA PÚBLICA

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

Este trabalho propõe apresentar uma análise de traduções no par linguístico português-espanhol, realizadas pela esfera da tradução pública, no contexto de produção e recepção Brasil-Espanha, Brasil-países do Mercosul. Partindo do princípio de que os gêneros são, segundo Bajtín (2015), a expressão exterior ou semiótica concretizada em um determinado espaço físico com o objetivo de alcançar uma finalidade comunicativa, analisamos os gêneros textuais e as técnicas de tradução (HURTADO ALBIR, 2016) empregadas no processo tradutório de modelos textuais traduzidos, marcados culturalmente, com o objetivo de mapear capacidades de linguagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) que precisam ser desenvolvidas pelo estudante de tradução para atuar com gêneros dessa esfera. Considerando que não há material didático específico para o trabalho com o ensino de tradução nas línguas portuguesa e espanhola, concebemos os gêneros textuais traduzidos como modelos de referência para implementar ferramentas didáticas que promovam o conhecimento nas aulas de tradução. Assim, concebendo a tradução como retextualização (TRAVAGLIA, 2003), processo em que o tradutor se sente entre fronteiras e que precisa realizar escolhas adequadas para a produção do novo texto, as técnicas de tradução utilizadas no texto traduzido tornam-se objeto basilar de análise. Trata-se de um trabalho de cunho descritivo e contrastivo que reflete as especificidades dos gêneros, assim como do contexto sócio-histórico em que ocorrem, tornando-se desse modo, práticas sociais de referência (DOLZ et al, 2008) essenciais para o aluno de tradução que pode apoiar-se nesses modelos textuais como fonte de consulta e aprendizagem em seu fazer tradutório.

unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

